

# Pio explica cobrança irregular

Pela terceira vez em menos de um mês, o diretor do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, compareceu à Superintendência da Polícia Federal para prestar esclarecimentos sobre reajuste aplicado em mensalidades escolares. Pio foi denunciado pelo jornalista José Humberto Mancuso, pai de um aluno do Minas Gerais, de ter cobrado acima da tabela dias depois de ter sido preso pelo mesmo motivo. Ele reconheceu a cobrança irregular, mas alegou ter sido um "engano da tesouraria".

A denúncia foi feita diretamente ao procurador João Batista de Almeida pelo pai do aluno, que apresentou o seu carnê de pagamentos. A cobrança foi realizada no dia 20 de outubro na tesouraria da escola, e o jornalista pagou NCz\$ 301,03, quando

deveria pagar, segundo instruiu uma liminar federal, NCz\$ 179,70. Uma semana antes, Pio tinha sido preso em flagrante por não respeitar a liminar, fato que acabou motivando um locaute das escolas particulares de Brasília.

O diretor do Minas Gerais disse ontem na Polícia Federal que realizou "um levantamento criterioso" na tesouraria para detectar alguma cobrança irregular após sua prisão, verificando que o caso do jornalista Mancuso foi o "único descuido". Disse que quando da sua prisão, determinou que a tesouraria não recebesse qualquer pagamento até ficar definido qual seria a mensalidade. Antes, porém, de abrir a tesouraria por problemas financeiros no dia 28, aceitou o pagamento do jornalista.